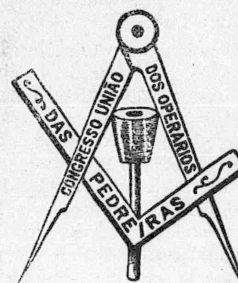
Anno II 14 de Abril de 1906 Num. 27 extraordinario

O CONGRESSO

Orgão de propaganda do Congresso U. dos O. das Pedreiras
Redactor: MARCELLINO RAMOS

Subscripção annual 3$000 Residencia: RUA DA PASSAGEM 36

União e Resistencia | Publicação quinzenal regida por operarios | Liberdade e Justiça

Congresso União dos Operarios das Pedreiras

Associação de Classe dos Operarios em Pedreiras

A FUZÃO

Os operarios das Pedreiras estavam ha um anno divididos em duas agremiações, resultado de divergencias que não veem ao caso citar; fizeram-se varias tentativas para uma juncção, mas não foi possivel, isto talvez porque estranhos á classe se envolveram no assumpto e d'ahi o seu fracasso.

Ultimamente porém começou nas duas agremiações a comprehender-se que era necessaria a cohesão e solidariedade da classe porque sem ella não era possivel chegar-se a lutar com exito pela sua emancipação, aspiração que as duas associações tinham por alvo. Assim comprehendendo o caminho da luta era imprescindivel que elle fosse um facto.

A associação commemorava o seu primeiro anniversario nos ultimos dias de Janeiro e em plena sessão solemne manifestou-se a ideia da fuzão com o Congresso e appellou-se para a Federação; dias depois em uma reunião nessa Federação, discutiu-se a forma de iniciar-se a approximação dos dous Gremios divergentes, os quaes ali estavam representados; aventou-se a ideia de uma intervenção de associações, alvitre este que não foi posto em pratica por advertencias feitas pelos representantes do Congresso e com pleno accôrdo dos representantes da Associação, essa advertencia era que seria mais util que as duas associações chegassem a tratar directamente o que almejavam sem a intervenção de estranhos. A Federação conformou-se com a opinião dos representantes dos operarios das Pedreiras e encerrou o assumpto.

Passados dias o Congresso recebeu da Associação um officio em que se communicava a resolução tomada, e convidava-se ao Congresso a nomear uma commissão para ver se chegariam a effectuar a união da classe: o Congresso nomeou logo a Commissão e, por officio, o communicou á Associação sendo que em poucos dias as commissões reuniram-se e logo na primeira sessão a fuzão tornou-se um facto; tudo foi combinado da melhor forma possivel, realizaram-se diversas reuniões e sempre a mais franca sinceridade reinou em todas as resoluções, até que se reuniram as Assembléas geraes para approvar ou não os trabalhos das mesmas commissões. Nessas Assembléas mais uma vez se viu a boa vontade que havia para a inspiração da classe e tudo foi approvado, faltava apenas designar o dia a effectuar-se a fuzão e a forma como se havia de ella realizar.

As commissões resolveram que ella se realizasse em uma sessão solemne no edificio do Lyceu de Artes e Officios, e que para esse acto fossem convidadas as sociedades co-irmãs, e a dacta fixada para esse grandioso feito dos Operarios das Pedreiras foi a de

25 DE MARÇO.

Nesse dia ás 10 e meia horas da manhã o Congresso partiu da séde social acompanhado de uma banda de musica civil e em bonds especiaes dirigiu-se ao ponto designado; ahi chegando deixou a sua bandeira e a commissão fez-se acompanhar da banda de musica e dirigiu-se á sede da Associação. Ahi chegando a commissão recebeu do Directorio da Associação a sua bandeira e acompanhado de centenas de socios das então duas associações dirigiu-se ao Lyceu, e quando ahi chegou ouviu-se uma estrondosa salva de palmas que se confundiam com milhares de vivas aos Operarios das Pedreiras e com os sons harmoniosos da musica.

Eram as duas bandeiras que se tinham abraçado.

Mais alguns minutos decorreram e o companheiro Fernando Frexeiro assumiu a presidencia e deu por aberta a sessão solemne da fuzão.

Serviram de secretarios os companheiros Paulino Alves de Carvalho e Delphim Moreira Ramos; em volta da mesa da presidencia achavam-se as Commissões que trataram da fuzão, compostas dos companheiros Manoel da Costa, Antonio Coelho e Paulino Alves de Carvalho, Fernando Frexeiro, Severo Solha e Adolpho Barreiro. Estavão presentes todos os directores do Congresso e o Directorio da Associação, commissões das sociedades co-irmãs e cêrca de mil operarios das pedreiras.

O 1º Secretario leu as actas dos trabalhos das commissões que se resumem no seguinte:

«Admittir sem joia os socios da associação que estiverem quites.

«Admittir os socios da associação que nunca pertenceram ao Congresso e estão em debito com a associação tendo de pagar ao Congresso esse debito;

«Não admittir os que não pertencem a classe;

«Auxiliar os companheiros Macaqueiros que eram socios da associação e fundarem uma sociedade só para Macaqueiros;

«Descontar aos que eram socios do Congresso só o tempo que pagaram á associação, tendo de pagar o debito restante ao Congresso;

«Fica em vigor a lei do Congresso até sua reforma e vigoram os emblemas do Congresso;

«Annunciar a fuzão nos jornaes diarios;

«Confeccionar um regulamento interno e mudar a séde social quando se approvar em assembléa geral, e o Congresso federar-se a Federação Regional Brazileira».

Estas condições foram aceitas pelas Assembléas geraes das então duas associações, e após a sua leitura, não havendo protesto algum, o 1º secretario lê a relação dos objectos entregues que constam de livros, recibos, objectos de secretaria, pavilhão, mastro, bandeira e a quantia de 1:344$240 em dinheiro; em seguida a leitura é entre-

gue, e o presidente deu por feita a fuzão.

Depois disso o 1º secretario procedeu á leitura de officios da Associação de Resistencia de Trabalhadores em Carvão, Sociedade de Resistencia de Trabalhadores em Trapiche e Café, Sociedade União dos Foguistas, Associação de Resistencia de Marinheiros e Remadores.

Finda a leitura fizeram uso da palavra os representantes das Associações: União dos Operarios Estivadores, União Operaria do Engenho de Dentro, Sociedade de Resistencia de Trabalhadores em Trapiche e Café, Associação de Resistencia de Trabalhadores em Carvão, Centro dos Empregados em Ferro-Vias, União dos Machinistas Terrestres, Federação Regional Brasileira, Liga dos Artistas Alfaiates, Associação dos Manipuladores de Tabaco, Liga Operaria Italiana, Centro dos Operarios Marmoristas, Sociedade União dos Foguistas, Centro Internacional dos Operarios do Jardim Botanico, Liga das Artes Graphicas, União de Carpinteiros Pedreiros e Artes Correlativas, União dos Chapeleiros, Associação Protectora dos Operarios Bombeiros e Gazistas, União Auxiliadora dos Artistas Sapateiros, Associação de Resistencia de Marinheiros e Remadores, Liga de Carpinteiros e Calafates Navaes, e os representantes do Seculo de S. Paulo «União Operaria» e «Novo Rumo» desta Capital. Fizeram tambem uso da palavra os companheiros, Antonio Couceiro e F. Bondon.

Todos os oradores enaltceram em phrases entusiasticas o acto que se realizava, e saudaram aos operarios das pedreiras unidos.

Foi encerrada a sessão ás 4 1/2 horas da tarde, no meio do maior enthusiasmo, seguindo o prestito para a séde social á Rua da Passagem, e ahi chegados ainda fizeram uso da palavra os companheiros Delphim Moreira Ramos, Antonio Barão e Fernando Frexeiro reinando sempre a maior cordialidade entre todos os companheiros.

Depois da Fuzão

Já deixou de existir a divergencia que ha pouco mais de um anno dividia a nossa classe em dous grupos. Felizmente a comprehensão dos que caminhavão na vanguarda desses grupos foi-lhe mostrando o caminho que deviam trilhar, e assim sendo, a ideia da fuzão tornou-se em poucos dias uma aspiração e da aspiração uma realidade.

Os operarios das Pedreiras estão unidos e um unico alvo elles tem de mira: a liberdade.

Para a conseguir è preciso lutar muito: ainda é preciso que nos orientemos dos fins pelos quaes nos agremiamos em sociedade abandonando as questões individuaes, e tratando do bem commum.

E' preciso portanto companheiros, que agora que nós estamos unidos e temos agremiada quasi a totalidade da classe, esqueçamos odios, porque estes só nos accarretam a desunião, é preciso não nutrir mais prevenções contra este ou aquelle por causas inuteis; devemos é cultivar a mais sincera camaradagem entre os nossos companheiros e é preciso que todos se esforcem pela solidariedade commum, pois sem solidariedade nada é possivel, sem o sacrificio de todos nada conseguiremos, sem lutar não faremos coisa util a humanidade; nada devemos esperar da inactividade; é precis lutar sempre, mas uma luta tenaz e continua contra a iniquidade dos que pretendem conservar-nos na ignorancia, contra os que nos exploram a todo o momento, e tambem (com pesar o digo, companheiros) contra os nossos camaradas inconscientes, e elles são tantos!

Estamos tão atrasados em tudo, companheiros, que ao primeiro golpe de vista se nos afigura impossivel a conquista do ideal do qual Carl Marx foi o grande popugnador, é preciso seguir Kropatkine que nos guia para o caminho onde encontrar-se-ha a verdadeira felicidade humana.

No entanto é preciso vencer todas as barreiras com que a inconsciencia, de uns e a tirannia de outros nos quer oppor nesse caminho para alcançar a igualdade de todos os homens, da qual igualdade nos fomos expoliados pelas leis hypocritas com que se nos quer escravisa.

E' preciso acordar, companheiros, Deixemos deste somno apatico que é um crime de que seremos accusados pelos vindouros.

Companheiros, acabaram-se os odios na nossa classe: pensemos no futuro.

Marcellino Ramos.

Avisa-se a todos que o expediente na Secretaria do Congresso União dos Operarios das Pedreiras é as segundas e quartas-feiras ás 7 horas da noite e aos domingos até o meio dia, e da redação do jornal as sextas-feiras e aos domingos ás mesmas horas.

O 1º Congresso Operario

E' amanhã, 15 do corrente, as oito horas do manhã, a abertura do primeiro Congresso Operario Brasileiro,

Este facto inspira-nos a confiança de que o operariado no Brasil vae iniciar a verdadeira luta pela sua emancipação.

Abaixo publicamos os themas que serão discutidos nesse 1º Congresso, e é de esperar que fecundas serão as resoluções que a discussão e o voto dos representantes operarios darão á orientação da grande luta pela reivindicação de nossos direitos.

Fazemos votos para que depois desse 1º Congresso as associações operarias sigam unidas e solidarias no caminho dessa reivindicação prestando mais divergencias nem rivalidades como até aqui.

Eis a ordem do dia:

1. Verificação de poderes; 2. Relação da commissão preparatoria do Congresso; 3. Abertura dos trabalhos pelos congressistas; 4. Normas para a discussão; 5. Discussão dos themas apresentados pelas sociedades adherentes:

CAPITULO I. — (Orientação).

Tema 1. — A sociedade operaria deve adherir a uma politica de partido ou conservar a sua neutralidade? Deverá exercer uma acção politica?

Tema 2. — Na sociedade actual o operario deve ser politico e como?

Tema 3, — E' conveniente que o operario adopte unicamente a luta economica?

Tema 4. — Como commemorar o 1. de Maio?

CAPITULO II. — (Organisação).

Tema 1. — A sociedade de resistencia deverá ter como unica base a resistencia ou aceitar conjunctamente o subsidio de desocupação e de doença ou a cooperação?

Tema 2. — O syndicato operario deve ser organisado por officio, por industria ou por officios varios? Poderá admittir não operarios?

Tema 3. — A organização deverá ser federalista ou centralizada? Admittir delegações de poder ou simples delegações de funcção?

Tema 4. — Como organizar os trabalhadores das minas e os menos remunerados?

Tema 5. — No seio da organização sindical poderão admittir-se funccionarios remunerados? No caso affirmativo sob que condições?

Tema 6. — Será util e necessaria uma confederação geral das organisações operarias existentes no Brasil? No caso affirmativo, que organisação admitir-se?

Tema 7. — As associações operarias devem denominar-se de resistencia?

Tema 8. — E' conveniente a abolição dos presidentes e commissões directivas das sociedades operarias e que só existam simples commissões administrativas?

Tema 9. — Como agremiar as operarias.

Tema 10. — Poderão ser admittidos nas associações operarias os individuos que explorem por sua conta operarios ou aprendizes?

Tema 11. — Sob que condições poderão ser admittidos os mestres, contra-mestres, encarregados, os operarios, emfim, que exerçam qualquer cargo de mando?

Tema 12. — Abolição do trabalho por obra ou de empreitada.

CAPITULO III — (Acção operaria)

Tema 1. — Quaes os meios de acção que o operariado, economicamente organisado, poderá usar vantajosamente?

Tema 2. — Para que especie de melhoramentos deve o operariado organizado orientar principalmente os seus esforços? Para o augmento de salario ou para a diminuição de horas?

Tema 3. — Qual a attitude do operariado consciente do Brasil, em face da actual agitação em pró das 8 horas e contra o militarismo?

Tema 4. — E' conveniente que os sindicatos operarios realizem nc Brasil uma activa propaganda do syndicalismo, isto é, dos fins e methodos de luta das sociedades de resistencia. No caso affirmativo, como organizal-a?

Tema 5. — Conveniencia de que cada associação operaria sustente uma escola laica para os filhos de seus socios e para os socios mesmos e quaes os meios que deverá lançar mão.

Tema 6. — Creação e fomento de bibliothecas nas sociedades, assim como, necessidades de editar folhetos e obras de sociologia, realizar representações theatraes, etc., para maior illustração do operariado.

Tema 7. — Necessidade de organizar uma federação entre todos os trabalhadores do mar no Brasil e meios de fazer uma proficua propaganda para este fim.

Tema 8. — Como assegurar o salario dos operarios?

Tema 9. — Qual a attitude do operariado, quando lhe seja prohibido o direito de reunião.

Tema 10. — Abolição das multas nas officinas e fabricas.

Tema 11. — Necessidades de uma activa propaganda contra o al coolismo

Tema 12. — Que meios empregar para que os ordenados dos trabalhadores sejam pagos em dia.

Tema 13. — Como regulamentar o trabalho e admissão de apredizes nas fabricas e officinas.

Tema 14 — O trabalho feminino e a aprendizagem diante das necessidaaes operarias.

Tema 15. — Contrucção de casas para operarios. Que meios empregar.

Tema 16. — Accidentes no trabalho.

Tema 17. — Como crear asylos ou meios para beneficiar os operarios das officinas particulares com os do Estado.

Tema 19. — Necessidade de um periodico, orgam da Federação.

6. Discussão e approvaçêo dos estatutos da Federação.

7. Assumptos varios.

O Congresso União dos Operarios das Pedreiras apresentou os themas nº 12 do capitulo II e nº 1, 3, 6, 8, 9, 14, do capitulo III.

As sessões do Congresso terão lugar na séde do Centro Gallego á rua da Constituição nº 30 e 32.

NOTA: — No numero passado deste jornal resolvemos publicar os themas acima, e o compositor do jornal perdendo o original que lhe enviamos, publicou sem nossa autorisação os themas rpresentados por outra associação, pensando ser os mesmos, já se vê que nao tivemos intuitos de molestar a quem quer que seja.

A LUTA PELA VIDA

Companheiros, é no poetico mez de Março que surgiram as primeiras ideias de liberdade e de humanidade, pois antigamente éra nesse mez que se celebravam as festes patriarcaes de nossos longinquos avós.

Correram os tempos, mas sempre que recorre este mez, parece que bastam, junto com á natureza do Nard, tambem as ideias.

E' pois o mez de Março o mez libertario e o da comune de Paris.

Não valeu a mentira odiosa dos padres de todas as religiões e seitas criminosas de parasitas que escravisaram a humanidade e fizeram do crime uma doutrina.

A despeito delles a ideia caminhou e desde remotas eras avança com passos agigantados.

Companheiros, em Março tambem os operarios todos das Pedreiras, firmaram, nesse mez, nesse anno, um novo, um santo pacto de solidariedade!

Que essa solidariedade seja sincera e grandes serão os beneficios que colheremos! Que esse santo pacto se firme no coração de todos, e um novo sol, segundo de paz venha resplandecer por nós!

Os operarios das pedreiras desistiram de censura e das questões que os dividia, desistiram das vaidades pessoaes, e juntaram-se todos, debaixo de uma só bandeira, um por todos, todos por um!

Companheiros, é esse um grande feito. Esaltemos! O dia 25 de Março lembre a nós todos essa victoria da nossa razão sobre a ignorancia, que só dá invejas, vaidade, cobardia e desunião, esses crimes que nos têm enfraquecido sempre, e deram por resultado a nossa escravidão.

Companheiros, o acto que se acaba de praticar no historico dia 25 de Março é mais um passo adiante na lucta contra as prepotencies do systema burguez, é mais uma victoria alcançada por nós em volta da fortaleza capitalistica, prestes a capitular.

Coragem companheiros, amemosnos e avancemos unidos para combater fortemente pelo ideal da justiça e da liberdade que nos pertence.

Companheiros, para adquirir direitos é necessario cumprir deveres, e esses mandam que todos se juntem á nossa sociedade e se sacrifiquem ao lado della pela conquista do bem estar de todos.

Companheiros todos das pedreiras, ainda uma vez; Viva o dia 25 de Março de 1906, Viva a solidariedade de classe dos operarios das pedreiras, Viva a liberdade!

Delphim Moreira Ramos.

THESOURARIA

Convido todos os socios em atraso de mensalidâde a quitar-se afim de regularizar a thesouraria, e para estar no gozo de seus direitos.

Luiz Manoel Pires
Thesoureiro

SUBSCRIPÇÃO

Acha-se exposta na secretaria as listas da subscripção tirada para o fallecido José Maria Borges com os nomes dos companheiros que pagaram ou não.

Os que não pagaram ainda o podem fazer na secretaria, sendo o dinheiro que se receber para soccorrer o companheiro Guilherme Borges de Freitas.

1º DE MAIO

Previne-se a todos os companheiros que queiram escrever qualquer artigo para o nosso jorual de 1º de Maio a fazel-o até o dia 25 do corrente.

Avisamos mais que nessa data completa este jornal o 1º anniversario.

AVISO

O nosso proximo numero será especial, commemorativo da data de 1º de Maio e do seu 1º anno de existencia.

Será distribuido no dia 29 de Abril aos delegados.

Aos meus Companheiros

Aos meus companheiros, especialmente aos que trabalham nos suburbios, não posso não observar-lhes que é mal por elles e para todos nós a apathia e inconsciencia em que vivem, sem agremiar-se ao Congresso dos Operarios das Pedreiras, a nossa forte associação de classe.

Agora, companheiros, que essa nossa sociedade agremiou quasi a totalidade dos operarios em pedreiras pela feliz fuzão effectuada no dia 25 de Março desse anno 1906 — agora, repito, é um verdadeiro crime que commettem os que não se associam, e ficam apartados.

Todos conhecem os beneficios que a classe toda conquistou pelo saber fazer do Congresso, a justo dizer a associação mais bem orientada e hoje a mais forte de todas as associações de classe aqui existentes.

Estava sò, e agasalhada n'um robe-de-chambre, sentada n'uma poltrona junto de uma das janellas que davam sobre o jardim.

O Napolitano entrou n'aquella camara, timido e acanhado. Era a primeira vez que podia contemplar o rosto da formosa viuva. A doença dera-lhe uma apparencia mais delicada, mais sympathica.

O seu porte era altivo e nobre, o que perturbou algum tanto o vadio, que estava acostumado a tractar com senhoras da alta nobreza.

D. Elvira indicou-lhe uma cadeira que tinha sido posta a pouca distancia d'ella, e interrogou-o ácerca da sua visita.

Minha senhora, principiou o ex caleeta com voz pouco firme, venho talvez inopportunamente aggravar os padecimentos de V. Ex.ª porém, circumstancias verdadeiramente graves obrigaram-me a dar este passo, e creio que V. Ex.ª me desculpará...

Desculpo-o antecipadamente. Falle.

O que venho dizer-lhe diz respeito ao rapto de uma creança, crime perpetrado ha pouco mais de cinco dias ... Se V. Ex.ª não tem relação que se ligue a èste facto peço licença para me retirar...

O rosto de D. Elvira tornou-se livido, cadaverico, e duas grossas lagrimas deslisaram-lhe pelas palpebras. Poz as mãos, suplicante, e balbuciou :

Se o sr. sabe alguma coisa dessa creança, faile, diga-me a onde está, Ella é a minha filha!...

Vou satisfazel-a, e neste proposito não occultarei nada a V. Ex.ª Em primeiro logar tenho a dizer-lhe que não venho exigir-lhe somma alguma pelos meus serviços; e em segundo logar, que sou um vadio, um

furtaram a creança! De que sitio da Quinta se pode ver?

—O tal sujeito?

—Sim.

—Eu vi-o das janellas do primeiro andar, mas parece que desconfiou, e foi descendo o pinhal desfarçadamente.

Bem. O melhor é esperar-mos. Vae tractar da tua vida, que eu cá m'avenho. O raio do padre não vem para fóra!

Que padre?

Um padre que veio visitar a senhora.

Eu não tenho nada com isso. Até logo.

E a Roza sahiu da adega. Era assim que ella cortava as questões da parochia quando alguma visinha lhe fallava d'ellas.

O Chico voltou pouco depois e disse que effectivamente eram aquelles os signaes do individuo desconhecido.

— Bem, disse o feitor, vae para o teu serviço.

Depois, assim que se viu só, murmurou comsigo mesmo: . . . Diabo. . . E' para admirar que se não tenha apresentado... E' verdade que já se apresentou uma vez, foi pelo mesmo caminho... Se o padre sahisse... Ah! tenho uma ideia... subo á camara da doente e digo que vem ahi o menino...

E o bom do Jeronymo dispunha-se a entrar na porta secreta quando advertiu que alguem vinha descendo a escada.

Era o padre Silvio que havia terminado a sua visita, e se dispunha a ir embora.

—Ah! é V. S.ª disse o feitor.

O Congresso honra aos canteiros que, si bem que se julgassem os mais atrazados em questão social, todavia mostraram que tal não era, pois surgiram, inopinadamente, no seu seio homens de doutrina pura, com a visão nitida da luta e do futuro, e armados de uma energia e de uma força de vontade que admirou aos mesmos adversarios.

E os factos ahi estão a proval-o.

As victorias da nossa classe, após a fundação do Congresso, foram notaveis, e os capitalistas tiveram de ceder diante a resoluta e sabia attitude dos bravos directores do Congresso.

Porque pois, companheiros — falo dos que ainda não vieram |juntarse embaixo do pendão do Congresso,— não escutaes a voz da justiça e o chamado de vossos irmãos, que luctam com enthusiasmo pela liberdade de todos?

Não sois vos, então, nossos companheiros, nossos irmãos de trabalho e de escravidão? Não gozastes, vos tambem, os beneficios obtidos pela luta encarniçada que o Congresso move contra os patrões? Não sejaes egoistas e ingratos, companheiros!—Pois quem de vos se recusa de agremiar-se ao Congresso, commette um crime: esse homem não respeita a sua dignidade, não ama seus filhos, nem se importa do conceito que os presentes e os futuros farão delle.

E' uma alma cobarde em um corpo vil. E' um bruto, é um inimigo da humanidade.

A maioria dos canteiros, illuminadas pela pratica e pela razão, firmaram entre si um novo pacto de solidariedade, esquecendo tudo que for rivalidade o inimisade, e abraçaram-se inspirados ao nobre sentimento do amor e da liberdade. Vindes vós tambem, companheiros, augmentar o nosso numero e a nossa força, para todos juntos, instruidos á sombra da nossa bandeira de nossos deveres e de nossos direitos, civilizados pela moral que transpira da uma sociedade como a nossa, de homens de bem e paes de familia, todos morigerados e trabalhadores, caminhemos em procnra de um futuro melhor que nos espera.

Sejaes então comnosco solidarios, companheiros; vindes a nós, que o Congresso vos espera de baaços abertos, e os seus associados vós desejam para vivermos sempre unidos, um por todos, todos por um.

Um Canteiro.

AVISO

São convidados os companheiros assignantes do "Constructor Civil" a comparecer a uma reunião na proxima 2ª feira as 7 horas da noite afim de resolver o destino a dar ás sobras das assignaturas.

CONGRESSO U. DOS O. DAS PEDREIRAS

Reuniu-se o Poder Administrativo em sessão numero 206 a 18 de Março de 1906 sob a presidencia de José Moreira da Silva, secretariado por Delphim Moreira Ramos e Manoel Joaquim Moreira Gomes. Acta approvada.

Foram lidas e approvadas 35 propostas de candidatos a socios.

Foi tomado em consideração um certificado de bom comportamento do companheiro Manoel da Silva Santos, passado pela Associação de Classe dos Pedreiros Portuenses da eidade do Porto.

Foram dispensadas as mensalidades de Antonio Martins ·· por retirar-se para Portugal.

Foi lido um officio do socio Celestino José Carneiro e tomado em consideração.

Foram dispensadas as mensalidades de José Antonio Correia pelo tempo que teve sua familia martirizada por enfermidades.

Foi autorizada a commissão de Melhoramentos a attender a uma reclamação do socio José Monteiro de Souza.

Foi mandado soccorrer o socio Manoel Mattos por ter-se machucado na officina, e em vista do parecer da commissão de syndicancias.

Pede-se aos Companheiros delegados para avisar a esta redação quantos operarios trabalhão nas officinas afim de regular a expedição do jornal.

E o padre queria dar-lhe dinheiro, porém elle não acceitou dizendo que estava bem remunerado com o que lhe dava a sua ama.

—Então até breve, disse o padre Silvio. E affastou-se.

O feitor seguiu-o até á porta da Quinta, e viu-o desapparecer lentametamente pelo caminho que conduzia á estrada.

—Ora vae-te com a breca que não será o filho de meu pae que torne a apresentar-te a minha ama!

Depois accrescentou comsigo:

... Ora vamos a ver se apparece agora o desconhecido... Oh! elle lá vem pelo caminho debaixo.

Evidentemente era o Napolitano. No dia em que examinara maduramente os documentos que compromettiam o filho da viuva e o seu intimo amigo Arthur de Severim dirigira-se para a Quinta de Leça do Bailo, no proposito de perguntar aos moradores d'aquelles sitios se sabiam a onde habitava ali uma senhora viuva, que tinha um filho chamado Carlos, e viera da cidade aos ares.

Só uma mulher lhe dera relações da Quinta e lhe dissera que tinha vindo para ali uma viuva chamada D. Elvira, fidalga de solar, etc O Napolitano assim informado dirigira-se então ao feitor da Quinta, mas este dissera-lhe que sua ama não recebia ninguem, e por muito que insistisse não seria recebido. N'este dia, porém as coisas tinham mudado, o feitor estava resolvido a dar-lhe ingresso pela porta secreta. A sahida do padre não passou desapercebida aos olhos do Napolitano que depois passou por elle para fixal-o bem de memoria.

—Olá meu amigo, saudou o Jeronymo logo que o

viu perto de si. Ainda insiste em querer fallar á minha ama?

—E não sahirei d'aqui em quanto lhe não fallar! respondeu resolutamente o Napolitano.

—Nesse caso podeis andar ahi toda a vossa vida. Ignora-es que minha ama se acha gravemente enferma?

—E' justamente por isso que venho procural-a.

—Então sabeis qual é a causa da doença d'ella?

—Talvez.

E o ex-calceta fixou o feitor n'um olhar magnetico como o d'aquelle juiz a quem se paga para descobrir o crime no coração do interrogado. Bem sabia o Napolitano que o feitor estava a tirar d'elle; mas ex-calceta estava a sondar o coração do feitor, para para se certificar se era affeiçoado a D. Elvira, ou ao filho d'ella.

— E com que fim vem procural-a? perguntou o Jeronymo.

—Isso agora é que não é da sua conta O que posso garantir-lhe que é para interesse d'ella.

Como hei de dizer-lhe para ella recebel-o?

Que está aqui um desgraçado que se arrependeu de seus crimes e lhe vem communicar um assumpto de grave importancia.

E' o que eu futurei, pensou comsigo o feitor. E accrescentou em voz alta:

Nada mais.

E se ella não estiver em estado de o receber?

Virei outro dia.

Bom. Pois então espere um bocado em quanto subo acima.

Dez minutos depois o Napolitano era conduzido pela passagem secreta até á camara de D. Elvira.